

Que Brasil queremos?

Gustavo Ungaro

Neste período de celebração natalina, em que se rememoram as belas lições cristãs de humildade, superação de vícios e valorização da dignidade humana, pode ser apropriado, também, refletir sobre nosso futuro próximo, já que o Ano Novo está logo aí e será momento de importantes escolhas, pois haverá eleição de Presidente da República e Vice, Governador e Vice, 2 Senadores, Deputado Federal e Deputado Estadual.

As pesquisas de opinião mostram cenário inquietante, dominado por polarização radicalizada entre o roto e o esfarrapado, duas faces extremas de uma mesma moeda podre. Felizmente é improvável que assim esteja a disputa daqui a 9 meses (tempo da gestação de uma vida e, quiçá, também de uma proposta consistente para uma nação renovada...), por 2 motivos, dentre vários outros: um condenado por corrupção não pode ser candidato, deve cumprir pena e ser barrado pela Justiça, pois a Ficha Limpa, lei de iniciativa popular que mobilizou milhões de pessoas, está em vigor, assim como o princípio da moralidade encontra-se expresso na Constituição. E o outro motivo, relacionado ao tosco adversário, de cunhofascistoide, refere-se ao obscurantismo a ele associado e à falta de representatividade do sexto ou sétimo partido a que se filia, minúsculo e incapaz de propagar uma candidatura competitiva.

Na democracia, regime político da participação das pessoas, a sociedade faz suas escolhas e define as prioridades, e essa construção coletiva começa na responsabilidade individual, a ser exercida de modo consequente, afastando-se dos precipícios do radicalismo insustentável, rechaçando a demagogia, a truculência e a manipulação.

Nosso país terá um novo líder, em breve. Queremos que esteja mais para Trump, Putin, Maduro, Kim Jong-un, ou queremos alguém próximo dos valores representados por Francisco, Merkel, Macron, Macri?



CONACI

CONSELHO NACIONAL DE CONTROLE INTERNO

O atual momento parece ser de clamor social por ética na política, combate à corrupção, dedicação à gestão pública para melhoria dos serviços prestados, esforço para transformações no sentido da redução da violência, do desemprego e da pobreza, com inclusão, transparência e pluralismo. Sem ódios nem guerras, com mais justiça e paz. Feliz 2018!

Gustavo Ungaro é bacharel e mestre em Direito pela USP, professor da Universidade Nove de Julho, ouvidor-geral do Estado do São Paulo e membro titular do Conselho Nacional de Controle Interno (CONACI).

Obs: O conteúdo do artigo é de total responsabilidade do autor e não reflete necessariamente a opinião do Conselho Nacional de Controle Interno (Conaci).